

I - COMPREENSÃO DO ORAL

Para responderes aos itens abaixo, vais ouvir o **Texto A**.

Podes ouvi-lo duas vezes, mas não deves fazer pausas durante cada audição.

Começa por ler, atentamente, os itens que se seguem.

1. Escreve, em cada quadrado da coluna A, a letra correspondente da coluna B, para formares frases verdadeiras de acordo com o que ouviste.

A		B	
1. Para prosseguirem os estudos, os irmãos foram apoiados por...		a. Dorothea Viehman, filha de um imigrante.	
2. O projeto da compilação de contos populares foi sugerido por...		b. poemas, mitos e histórias alemãs.	
3. Para recolherem os contos, os irmãos procuraram por...		c. relatos orais, sobretudo de mulheres idosas do campo.	
4. A maior parte dos textos foram narrados por...		d. um dos quatro irmãos.	
		e. um enorme entusiasmo de Jacob.	
		f. um professor da Universidade.	
		g. uma tia que vivia na corte.	

2. Completa a carta que Wilhelm Grimm terá escrito sobre o êxito da coletânea, com informações essenciais transmitidas no texto.

Marburgo, (a) _____

(b) _____,

É com muita alegria e satisfação que te escrevo esta carta para te dizer que (c) _____.

Espero poder ver-te em breve.

Um abraço do teu irmão,
Wilhelm Grimm

II - LEITURA**Texto B**

Lê, atentamente, o texto seguinte. Se necessário, consulta as notas.

Entrevista a Luís Sepúlveda

Luís Sepúlveda raramente perde uma Feira do Livro de Lisboa e os leitores também nunca o deixam em paz, afinal, tem sempre das maiores filas para dar autógrafos. Este ano, não houve livro novo, mas uma reedição de *Os Piores Contos dos Irmãos Grim*, que escreveu a quatro mãos com o uruguaio Mario Delgado Aparain.

Como é que se monta um projeto a quatro mãos, como foi este caso?

Começámos com uma troca de correspondência entre dois professores que estudam a vida das personagens, os irmãos Grim, que são cantores populares que vivem em atuações aqui e acolá, festas públicas, circos e festivais. A intenção era reproduzir através deles a época em que viveram e assim mostrar que tudo pode acontecer mesmo que pareça impossível.

Entre as personagens há um grande destaque para os carteiros. Porquê?

Eram o reflexo de uma época em que nós ainda vivemos - somos ambos de 1949 - e víamos a importância do correio para as pessoas. Não é como hoje, quando se perguntarmos a um jovem de 15 anos numa rua de Lisboa onde é a estação dos correios, ele nem sabe do que estou a falar. Para ele, existe o *WhatsApp*, talvez o *e-mail*.

Leu os contos dos Irmãos Grimm?

Sim, li-os quando era criança. Não gostava de todos eles, porque havia muito **moralismo**¹ e demasiada crueldade em muitos dos contos. No entanto, nas edições ilustradas, a narrativa era aliviada dessas situações muito violentas.

Nestes vossos contos dos Irmãos Grim, não pretendem dar lições de moral?

Não, a intenção do livro é contar sob a forma da ficção a vida destes dois personagens, que não são os alemães – só tem um M –, mas serão, provavelmente, descendentes desses Irmãos Grimm e que terão chegado em alguma vaga de imigração para a América Latina.

Quem são afinal estes Irmãos Grim?

Nós construímos os dois através de várias personagens que Mario encontrou no Brasil, Uruguai e Paraguai, e as que eu achei no Chile, Argentina, Peru e Equador. Artistas **itinerantes**², contadores de histórias e poetas populares, todos vítimas de uma grande incompreensão por parte do público para quem atuavam. Tinham uma vida muito insegura, sem casa e sempre a viajar. São, portanto, verdadeiros porque resultam de uma síntese de pessoas que existiram de verdade.

Adaptado de João Céu e Silva, «Luis Sepúlveda: "Nem todos os jovens são estúpidos"», *Diário de Notícias* (<https://www.dn.pt/artes/luis-sepulveda-nem-todos-os-jovens--sao-estupidos-9408275.html>) [consultado a 09/08/2023]

NOTAS: ¹ *moralismo*: lições de moral; ² *itinerantes*: que se deslocam ou viajam.

1. **Assinala** com X a opção que completa adequadamente cada frase.

1.1. A expressão destacada na frase «cantores populares **que vivem em atuações aqui e acolá**» (linhas 7 e 8) significa que estes cantores

- ☐ a. «[...] terão chegado em alguma vaga de imigração para a América Latina.» (linha 22).
- ☐ b. são «itinerantes» (linha 26).
- ☐ c. foram «vítimas de uma grande incompreensão [...]» (linhas 26 e 27).
- ☐ d. «[...] resultam de uma síntese de pessoas que existiram de verdade.» (linhas 28 e 29).

1.2. O pronome pessoal em «uma época em que **nós** ainda vivemos» (linha 11) refere-se

- ☐ a. a Luís Sepúlveda e aos escritores, em geral.
- ☐ b. a Luís Sepúlveda e ao entrevistador.
- ☐ c. à sociedade, em geral.
- ☐ d. a Luís Sepúlveda e a Mario Delgado Aparain, autores do livro.

1.3. Luís Sepúlveda recorre aos exemplos do *WhatsApp* e do *e-mail*, na resposta à segunda pergunta, para realçar que se trata

- ☐ a. dos meios de comunicação a que as personagens da sua obra recorrem.
- ☐ b. de meras alternativas aos correios.
- ☐ c. dos meios de comunicação que os jovens usam, atualmente, em detrimento dos correios.
- ☐ d. dos meios de comunicação que usou para compor a sua obra.

1.4. A opinião de Luís Sepúlveda relativamente aos contos dos irmãos Grimm não é muito favorável, uma vez que

- ☐ a. têm apenas como intenção apresentar uma lição de moral.
- ☐ b. contêm muitas situações violentas.
- ☐ c. narram situações de alguma violência.
- ☐ d. narram situações muito cruéis e apresentam lições de moral.

1.5. Os contos escritos por Luís Sepúlveda e Mario Delgado Aparain sobre os irmãos Grim têm como objetivo apresentar

- ☐ a. lições de moral.
- ☐ b. os modos de vida dos artistas itinerantes, contadores de histórias e poetas populares.
- ☐ c. uma alternativa aos contos dos irmãos Grimm.
- ☐ d. uma biografia dos irmãos Grim.

2. **Transcreve** do texto a expressão que indica que poderá existir uma certa relação entre os «irmãos Grim», da obra de que Luís Sepúlveda fala na entrevista, e os irmãos Grimm que recolheram os contos tradicionais.

III - Educação Literária

Texto C

Lê, atentamente, o texto seguinte. Se necessário, consulta as notas.

A Raposa e o Cavalo

Havia um camponês que tinha um cavalo fiel que ficara velho e já não conseguia prestar qualquer serviço. O dono já não lhe queria dar nada para comer e disse: «Já não preciso de ti para nada, mas quero-te bem. Se mostrares que ainda és suficientemente forte para me trazeres aqui um leão, ficarei contigo, mas agora desanda da minha **estrebaria**¹.» E com isto enxotou-o para o campo.

5 O cavalo ficou triste e foi para a floresta em busca de alguma proteção por causa do tempo. A raposa viu-o e disse: «Porque andas assim tão sozinho e de cabeça caída?» «Ora», respondeu o cavalo, «avareza e fidelidade não vivem juntas na mesma casa. O meu dono esqueceu todos os serviços que lhe prestei ao longo de tantos anos e, como já não consigo puxar bem o **arado**², não me quis dar mais comida e expulsou-me de casa.» «Sem sequer te dar uma oportunidade?», perguntou
10 a raposa. «A oportunidade não é boa. Disse que, se eu ainda fosse suficientemente forte para lhe levar um leão, ficaria comigo, mas sei muito bem que não sou capaz de o fazer.» A raposa disse: «Vou ajudar-te. Ora deita-te, **estiraça-te**³ e não te mexas, como se estivesses morto.»

O cavalo fez o que a raposa lhe disse e a raposa foi ter com o leão, cujo covil ficava não muito longe dali, e disse: «Está lá fora um cavalo morto. Vem comigo e poderás ter uma **lauta**⁴ refeição.» O
15 leão foi com ela e, quando chegaram ao pé do cavalo, a raposa disse: «Aqui não estás à vontade. Sabes que mais? Vou atar-to à cauda e assim poderás arrastá-lo para o teu covil e comê-lo com todo o sossego.» Este conselho agradou o leão, que se deitou e, para que a raposa lhe pudesse atar o cavalo, deixou-se ficar muito quieto. A raposa, no entanto, atou as pernas do leão com a cauda do cavalo e torceu e atou e apertou tudo tão bem e com tanta força que não havia maneira de se soltar.

20 Quando terminou o seu trabalhinho, deu uma pancada no ombro do cavalo e disse: «Puxa, ruço, puxa.» Ao ouvir isto, o cavalo ergueu-se de um salto e arrastou o leão consigo. O leão desatou a rugir, afugentando os pássaros todos da floresta com pavor, mas o cavalo deixou-o bramar e levou-o e arrastou-o campo fora até á porta do dono. Ao ver aquilo, o dono pensou melhor e disse ao

25 cavalo: «Ficas comigo e ficarás bem.» E deu-lhe de comer até ele morrer.

Jacob e Wilhelm Grimm, 2017. «A Raposa e o Cavalo», in *Contos da Infância e do Lar* (5.ª edição), Trad. Teresa Aica Barros. Lisboa: Círculo de Leitores, pp. 615-616.

NOTAS: ¹estrebaria: local onde se recolhem os cavalos, cavalariças; ²arado: instrumento para lavrar a terra; ³estiraçar-se: estender-se ao comprido; ⁴lauta: abundante; magnífica.

1. Identifica duas características dos contos tradicionais presentes neste texto e **justifica** a tua resposta.

2. Identifica a personagem principal do conto e **justifica** a tua resposta.

3. Associa as passagens do texto, que melhor caracterizam o dono do cavalo, presentes na **coluna A**, às palavras da **coluna B**.

Coluna A	Coluna B
a. «O dono já não lhe queria dar nada para comer [...]» (linha 2)	1. interesseiro
b. «Se mostrares que ainda és suficientemente forte para me trazeres aqui um leão, ficarei contigo [...]» (linha 3)	2. carinhoso
c. «E com isto enxotou-o para o campo.» (linhas 4 e 5)	3. avarento
d. «O meu dono esqueceu todos os serviços que lhe prestei [...]» (linha 8)	4. ingrato
	5. cruel
	6. desonesto

a. ____ b. ____ c. ____ d. ____

4. **Explica**, por palavras tuas, o que o cavalo quis dizer com a frase «avareza e fidelidade não vivem juntas na mesma casa.» (linhas 7 e 8)

5. «A raposa, no entanto, atou as pernas do leão com a cauda do cavalo e torceu e atou e apertou tudo [...].» (linhas 19 e 20)

- 5.1. **Identifica** o recurso expressivo presente no excerto acima transcrito e **explica** a sua expressividade.

6. **Explicita** de que modo a esperteza da raposa contribuiu para ajudar o cavalo a conseguir provar ao seu dono que ainda era útil.

IV - GRAMÁTICA

1. **Completa** a tabela, **classificando** as palavras da Coluna A, quanto à **posição da sílaba tónica** (Coluna B) e quanto ao **número de sílabas** (Coluna C).

Coluna A	Coluna B Posição da sílaba tónica	Coluna C Número de sílabas
a. «camponês» (linha 1)		
b. «fiel» (linha 1)		
c. «ficara» (linha 1)		
d. «rugir» (linha 23)		
e. «afugentando» (linha 23)		
f. «pássaros» (linha 23)		

2. **Associa** cada elemento da coluna A a um elemento da coluna B, identificando a **classe e a subclasse** da palavra destacada na frase. Na coluna B, há uma opção a mais.

Coluna A	Coluna B
a. «Já não preciso de ti para nada [...]» (linhas 2 e 3)	1. Adjetivo qualificativo
b. «[...] mas agora desanda da minha estrebaria.» (linha 4)	2. Advérbio de lugar
c. «[...] foi para a floresta em busca de alguma proteção por causa do tempo .» (linhas 5 e 6)	3. Advérbio de modo
d. «[...] cujo covil ficava não muito longe dali [...]» (linha 14)	4. Advérbio de quantidade e grau
e. «Porque andas assim tão sozinho (...)?» (linha 6)	5. Advérbio de tempo
f. « Aqui não estás à vontade.» (linha 16)	6. Determinante demonstrativo
g. « Este conselho agradou o leão [...]» (linha 18)	7. Determinante indefinido
h. «[...] afugentando os pássaros todos da floresta .» (linha 23)	8. Nome comum
i. «Ao ver aquilo , o dono pensou melhor [...]» (linha 25)	9. Nome comum coletivo
j. «Ficas comigo e ficarás bem .» (linha 25)	10. Pronome demonstrativo
	11. Pronome indefinido

a. ____ b. ____ c. ____ d. ____ e. ____ f. ____ g. ____ h. ____ i. ____ j. ____

3. Assinala com X as frase que contêm um **quantificador numeral**.

- | | |
|--------------------------|--|
| ☐ | a. Este conto fala-nos sobre um camponês ingrato. |
| ☐ | b. As restantes personagens são três animais. |
| ☐ | c. O primeiro animal a ver o cavalo foi a raposa. |
| ☐ | d. O leão acordou metade da floresta com o seu rugido. |

4. Forma famílias de palavras, completando o quadro.

Nome	Verbo	Adjetivo	Advérbio
sossego	a. _____	b. _____	c. _____
d. _____	e. _____	protegido	f. _____
g. _____	apertar	h. _____	i. _____
j. _____	k. _____	l. _____	apavoradamente

5. Completa as frases seguintes, de acordo com as instruções indicadas entre parênteses.

- 5.1.** Como o cavalo não era _____ (*forte* no grau comparativo de igualdade) antes, o dono expulsou-o.
- 5.2.** A raposa é _____ (*perspicaz* no grau superlativo relativo de superioridade) dos animais.
- 5.3.** O leão estava _____ (*interessado* no grau superlativo absoluto analítico) na proposta da raposa.
- 5.4.** O leão, _____ (*revoltado* no grau superlativo absoluto sintético), rugiu e afugentou todos os pássaros da floresta.

6. **Associa** as letras da coluna A aos números da coluna B, de modo a **criar** pares de **antónimos** ou **sinónimos**.

Coluna A	Coluna B
a. «fiel» (linha 1)	1. traição
b. «sozinho» (linha 6)	2. avidez
c. «avareza» (linha 7)	3. desamarrar
d. «fidelidade» (linha 7)	4. acompanhado
e. «atar» (linha 19)	5. berrar
f. «bramir» (linha 24)	6. desleal

a. ____

b. ____

c. ____

d. ____

V - ESCRITA

1. Redige um texto narrativo, no qual apresentes um final alternativo para o conto que leste (**Texto**

C). No teu texto, com 120 a 200 palavras, deves:

- criar uma sequência lógica entre os acontecimentos;
- marcar claramente os parágrafos;
- incluir um ou vários momentos de diálogo, utilizando as marcas de discurso direto;
- incluir um título;
- usar a pontuação adequada;
- apresentar o texto com uma caligrafia legível.

Deves fazer uma planificação do teu texto e, no final, a sua revisão.

Escreve a continuação do conto a partir do seguinte excerto:

«A raposa, no entanto, atou as pernas do leão com a cauda do cavalo e torceu e atou e apertou tudo tão bem e com tanta força que não havia maneira de se soltar. Quando terminou o seu trabalho, deu uma pancada no ombro do cavalo e disse: «Puxa, ruço, puxa.»» (Linhas 19 a 22)

